

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

MEDICALIZAÇÃO INFANTIL, FAMÍLIA E CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR SISTÊMICO

Alannis Santos Suguimoto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Giovanna Beatriz Teixeira Antonelli (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Nancy Benedita Berruezo Bergami (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra124573@uem.br
ra119170@uem.br

Palavras-chave: Medicalização Infantil. Desempenho Escolar. Família. Sistêmica.

A presente pesquisa relata como o fenômeno da medicalização se entrelaça à infância e a família, bem como suas interfaces no contexto escolar. O objetivo é compreender o aumento da medicalização infantil a partir de estudos sobre as interações familiares, adotando um caráter qualitativo e bibliográfico a partir da análise de artigos e livros que abordam sobre o tema da medicalização e suas implicações nesses contextos sociais. Além disso, possui característica exploratória, visto que, buscamos ampliar os dados sobre esse tema para sua melhor compreensão. A partir disso, a pesquisa dialoga com a perspectiva sistêmica – uma abordagem psicológica contemporânea – visto que, ela preza por uma visão integrada das relações e interações dos indivíduos, possibilitando uma maior compreensão desse tema demasiadamente complexo e corriqueiramente discutido dentro da Psicologia. Afinal, nos dias atuais, as pessoas estão cada vez mais preocupadas com o corpo, com a saúde e com sua performance perante o mundo, principalmente, no que se diz respeito à criança e seu desempenho escolar. Com isso, os medicamentos se tornaram alvo desses indivíduos, fazendo com que a medicalização de todas as esferas da vida se tornasse natural e romantizada, inserindo nossa sociedade em uma lógica medicalizante, na qual, a medicação se tornou essencial e indispensável, alcançando um status de poder altamente perigoso para a população, impactando, principalmente, o âmbito infantil, no qual buscamos nos dedicar. Essa inquietação se deve ao uso indiscriminado de medicamentos por crianças em idade escolar, na qual observamos explicações organicistas frente às dificuldades da criança, muitas delas atreladas às dificuldades de aprendizagem e respaldadas por meio de diagnósticos rápidos e insatisfatórios, incidindo em uma individualização do sofrimento e culpabilização por sua condição de saúde, não considerando os múltiplos fatores sociais envolvidos no processo de escolarização. Por isso, se faz necessário questionar essa nova lógica medicamentosa e a quem ela está atrelada, para, assim, alcançarmos uma Psicologia crítica e pautada em uma filosofia que preza pelo cuidado dos indivíduos sem o uso único e incontável dos medicamentos, dessa forma, a pesquisa visa discutir os males do uso indiscriminado desses recursos – não visando menosprezar sua importância, afinal, os medicamentos, bem como a medicina e a ciência, representam um avanço extraordinário e extremamente importante para todos. Nosso foco, portanto, está no uso descontrolado que nos defrontamos na contemporaneidade, criando a hipótese da existência de uma relação direta entre esse aumento da medicalização infantil com a família e a escola, nos aprofundando sobre esse vínculo a partir da perspectiva sistêmica.